



## USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 24/02/2019

Caderno/Link: 10

Assunto: Decisões simples e assertivas sobre herbicidas refletem na competitividade de usinas e fornecedores

# Decisões simples e assertivas sobre herbicidas refletem na competitividade de usinas e fornecedores

Por Roberto Toledo, Diego Alonso, Edson Mattos, Ana Paula Bonilha e Bárbara Copetti



**Roberto Toledo**  
é gerente de Produtos Herbicidas e Cana-de-açúcar da Ourofino Agrociência



**Diego Gonçalves Alonso**  
é especialista de Desenvolvimento de Produtos e Mercados no Estado do Paraná da Ourofino Agrociência



**Edson Donizeti de Mattos**  
é gerente de Pesquisa Agrícola da Ourofino Agrociência



**Ana Paula Silva Martins Bonilha**  
é especialista de Desenvolvimento de Produtos e Mercados de Cana-de-açúcar da Ourofino Agrociência



**Bárbara Marcasso Copetti**  
é especialista de Desenvolvimento de Produtos e Mercados de Cana-de-açúcar da Ourofino Agrociência

A cultura da cana-de-açúcar destaca-se no cenário agrícola brasileiro tanto pela extensão da área plantada quanto pela importância econômica do setor sucroenergético. Nas últimas décadas, a complexidade do sistema produtivo aumentou por causa das constantes mudanças, que englobam desde técnicas de plantio e traços culturais até manejo da colheita da cana. Cenário esse que pressiona cada vez mais as usinas e os fornecedores a buscar competitividade, garantindo maiores níveis de produtividade com os menores custos possíveis – da implementação até a reforma dos canaviais.

Atualmente, o país apre-

senta baixos níveis produtivos da cultura de cana-de-açúcar (55 a 78 toneladas de cana.ha<sup>-1</sup>), quando comparado ao pleno potencial de produção, acima de 100 toneladas de cana.ha<sup>-1</sup>. Pesa ainda sob o setor o significativo custo para implementação de um canavial (R\$ 7.500,00 a R\$ 10.000,00/ha), que, em contrapartida, tem uma longevidade média de apenas 4 a 5 cortes.

Para que as usinas e os fornecedores consigam atuar no setor de forma sadia e projetar crescimentos a médio e longo prazo, alguns pontos devem ser melhorados. O primeiro passo é definir e executar um bom planejamento estratégico, que en-

volva desde a época de plantio até a colheita, visando seguir os orçamentos e otimizar recursos operacionais e humanos, além de reduzir as perdas da cultura, com a adoção de práticas inteligentes de gestão de custos que otimizem processos e operações agrícolas.

Dentre os problemas que oneram os custos na rotina agrícola, destacam-se a renovação precoce dos canaviais (com menos de seis cortes); as operações de erradicação da soqueira e preparo da área em condições inadequadas, por consequência de problemas operacionais e logísticos (disponibilidade de maquinário) e seus impactos nas operações de plantio (adubação, plantio e outras); e a interferência de plantas daninhas, que podem causar redução de até 80% da produtividade, afetar a qualidade da matéria-prima, diminuir a longevidade do canavial para apenas 3 a 5 cortes viáveis, em média, e aumentar os custos de produção em aproximadamente 30% para cana-soca e 15 a 20% para cana-planta.

Para que a renovação de um

ção e qualidade da formulação quanto à aplicabilidade e compatibilidade com outras formulações de herbicidas, principalmente os pré-emergentes, que são utilizados para reduzir o banco de sementes de plantas daninhas, facilitando o manejo durante o ciclo da cultura.

É importante ressaltar que qualquer erro nessa etapa pressionará ainda mais a eficiência operacional e os custos de produção, já que o tempo de reação para corrigir um problema ou reaplicar as áreas é muito curto, podendo acarretar atrasos significativos na execução de outras operações, como plantio convencional ou de mudas pré-brotadas (MPB), tratos culturais e até o início de safra.

Portanto, apesar do custo baixo do glifosato perante outros herbicidas, é fundamental a análise crítica das diferenças de formulações presentes no mercado, que vão além da concentração (equivalente ácido) e do tipo da formulação (SL, WG e outras). É preciso verificar atributos e benefícios (eficácia, velocidade, consistência e compa-

ditude, ou não, de realizar aplicações sequenciais em pré-plantio incorporado e pré-emergência pós-plantio, ou somente em pré-emergência pós-plantio. Além disso, é preciso analisar qual cultivar de cana-de-açúcar está planejado para cada área e se o plantio será convencional (mecânico ou não) ou com MPB.

No sistema de mudas pré-brotadas de cana, apesar da alta tecnologia quanto à uniformidade do material genético, sanidade e maior tolerância das mudas às pragas de solo e algumas doenças, ainda há poucas informações a respeito da sensibilidade dos diferentes materiais genéticos em relação a herbicidas distintos. Dessa forma, é necessário investigar e estudar o comportamento dessas soluções no solo, na planta e no ambiente de produção, principalmente quanto às doses e correlação com seletividade e aos possíveis reflexos e impactos no desenvolvimento inicial e até na produtividade da cana-de-açúcar ao longo dos diferentes cortes.



canavial seja realizada na época certa e fique bem-feita, tendo em vista o período de plantio de 18 meses, há a necessidade de se fazer uma erradicação da soqueira quando a cana estiver com 40 a 50 cm, sem a formação de colmos, e executar um bom manejo das plantas daninhas em pré-plantio, de forma rápida e com resultados consistentes, a fim de otimizar o uso das máquinas e liberar as áreas para as frentes de tratos culturais e plantios.

A erradicação deve ser realizada com o uso do herbicida glifosato em pós-emergência, em função da eficácia e do baixo custo/ha, podendo ou não ser associado a herbicidas pré-emergentes com ação residual, para auxiliar na redução do banco de sementes de plantas daninhas presentes no solo e, assim, contribuir para o manejo durante os diferentes cortes da cultura.

Um dos pontos críticos para o sucesso da erradicação é selecionar corretamente qual a formulação de glifosato a ser aplicada para garantir alta performance, eficácia no controle de diferentes plantas daninhas, consistência nos resultados, tolerância às chuvas após aplica-

bilidade com outros produtos) que poderão reduzir os riscos de imprevistos e tornarão mais seguro e assertivo a execução do planejamento estratégico e cronograma proposto.

Nesse sentido, é fundamental selecionar a formulação em que os diferentes sais de glifosato (sal potássico e isopropilamina – MIPA) estejam em perfeito balanço e na concentração ideal (menor índice de sal potássico e de MIPA) e que os agentes tensoativos promovam alta performance mesmo com chuvas de até duas horas após a aplicação, para a maior absorção, penetração e translocação na planta. Isso resultará em maior velocidade e consistência de controle na erradicação da soqueira de cana-de-açúcar, além de melhor performance agrícola, otimizando a agilidade do plantio, com ganhos significativos em termos de logística e rendimento operacional. É o conceito de produtividade além do tempo.

Após a erradicação da soqueira da cana-de-açúcar e os preparos das áreas para plantio, é indicado definir quais herbicidas pré-emergentes serão aplicados em função do histórico de plantas daninhas presentes nas áreas, bem como a necessi-

Dentre o amplo portfólio de herbicidas presentes no mercado, destacam-se, com alta seletividade para MPB e alta performance no manejo de plantas daninhas, sulfentrazone, clo-mazona, metribuzim, atrazina e tebutiuram. No entanto, para que a recomendação seja assertiva, vários programas de desenvolvimento e colaboração técnico-científica estão sendo realizados entre Ourofino Agrociência, IAC, Ridesa, CTC, Unesp Botucatu, Unesp Jaboticabal, ESALQ – USP, AgroAnalítica, Herbae, TechField e outras universidades e empresas de pesquisa, para fomentar soluções integradas de manejo de cana-de-açúcar.

Todas essas informações influenciam decisivamente no sucesso do planejamento estratégico e da execução do cronograma, permitindo que cada etapa seja realizada de maneira assertiva e com otimização de recursos financeiros e operacionais (máquinas e outros). Essa realidade resulta em uma logística adequada e contribui para que usinas e fornecedores consigam organizar e executar os processos agrícolas com foco em maior competitividade, produtividade e longevidade do canavial.

